

Nº 164

Vol.º Nº 19

Pago 1635008
Para o Theatro

Pode representar em Theatro
dos The, 16 de abril de 1867

H. Henrique

229

Timotheo Conde... de Lamego
Comedia em 1 acto. imitacao por Ernesto Souza

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Para se representar no Theatro do Gym-
nasio Dramatico.
Fevereiro 19 de 1867
Escola Superior de Teatro e Cinema

O Director da Sec. de
Artes e Off. de B.

363
B. 3. C. 26

Set. 21/67

Personagens

Ingenheiro x Timotheo Conde, criado de
Carlos Falcao, procurador.
D Leonor, sua mulher.
Amelia.
Amelia x Luiza, criada.

Lisboa — Actualidade.

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Timotheo Conde... de Lamego

— Acto unico

Uma sala mobilada com elegancia.

Scena 1.^a Luiza (so)

(Nos bastidores) Timotheo. 'Oh! sur. Timotheo, viviu? (Entrando em scena) Onde estara mettido aquelle homem?... corri as casas todas, e nada de novo. (Chamando) Oh! sur. Timotheo! (ouve-se tocar uma campainha) Bom! agora la' chama a senhora. (Torna-se a ouvir tocar) Ah! tem muita pressa?... ja' vai! ja' vai! Com estes sur. e' andar n'uma roda viva, louvado seja Deus. (Sae)

Scena 2.^a Timotheo (so)

(Entra com precaucao, sem de chapéo preto e ca-saco de abafar.) Bom! não está cá ninguém!... Tafa! sempre vinha com um medo que a sn.^a tivesse dado pela minha falta!... Lá o patroão, es-se não está por ali antes da noite... Ah! d'és-ta ainda eu escapei!... Isto porque um homem é criado, não ha de deixar de aproveitar os dotes com que a natureza o presenteou, pois não é verdade?... com uma cara d'estas... uma figura apim... hei de viver redizido a engraiar bobas e fazer recados?... pois não!... Que querem, sou philo-sopho... quero divertir-me como qualquer jante

ta... por isto visto o fato do patião, que elle me
empresta... sem saber, já se entende... e elle
ahi vai para a pandega... e faço um figurão!
que isto hoje é a sítua - não se olha senão pa-
ra o fato - Depois tenho um noine que nem fei-
to de encomenda para estas partidas... São
namoros e mais namoros... (Tirando da algibeira
um maço de cartas) Tudo isto são cartas de pe-
quenas... Ah! já lhe devo a conquista de uma
viuva brasileira, toda apurcada, como as mi-
mas da sua terra... Foi no passeio... o dia es-
tava de caretas, mas apesar d'isso havia lá gen-
te como bicho... até eu lá estava... de repente, o
sol emvergonha-se, tapa o nariz... e destapa o
chafariz... quero dizer... começa a cair agua...
agua a potes, pai da minha alma!! tratam
todos de se pôr ao fresco por causa da presença,
e eu vou para fazer o mesmo quando vejo
uma bella papinhandó por cima d'agua como
um cygne... Quando estou com o fato do patião
sou muito politico - offereci-lhe o chapeo -
e ella... ella sorriu e não esperou que repe-
tisse o convite... agarron-se-me ao braco, e
ahi vamos nós pelo passeio fora... Ella, não
sei... mas eu ia sentindo cá por dentro u-
mas coisas... umas coisas... enfim tudo n'este
mundo acaba... chegados á porta pediu-me que
chamasse um trem e perguntou-me o nome
do cavalheiro que tão cortezmente a tinvia a
companhaod... respondi logo: - Timotheo Ponde...
de Lamego, m.^a senhora - Porque eu sou natu-
ral de Lamego - ao fallar em corde, naõ hes

Luiza

A sur.^a muito contente, ha de ficar!

Timotheo

(A parte) Estimo muito. (Alto, como acima) Trez
vezes nove... oitenta e dois.

Luiza

Vou dizer-lhe que v.^{za} já veio.

Timotheo

(A parte) Os senhoriaes são para o casaco.

Luiza

Que alegria a sur.^a não vai ter! (Pae)

scena 4.^a Timotheo e depois Aurelia

Timotheo

(Pó) Ipo, vai dizer-lhe, que eu cá fico á es-
pera... mas não quero que tu saibas... Toca
a mudar de pelle... ainda escapei d'esta vez.
(Abre a porta do F. e dá de cara com Aurelia)

Aurelia

Ohi! o sur. conde!

Timotheo

(A parte) Oh! 'com a breca!' a minha viu-
va... ou quero dizer... aquella de quem ten-
ciono enviuvar!

Aurelia

Muito me alegro pelo acaso a que devo a
honra de o encontrar.

Timotheo

Eu tambem me alegro muito pelo acaso
que... sim, pelo acaso, o qual... finalmen-
te, pelo acaso. (A parte) Eu nem sei o que digo!

Aurelia ~~Timotheo~~
 Verdão, se o nosso encontro é' de verdade acaso, não
 foi elle porem que me trouxe aqui.

Timotheo

Bem sei, não foi o acaso que a trouxe...
 vein de carruagem.

Aurelia

Sempre espirituoso, sur. conde.

Timotheo

Espirituoso. (A parte) Então a mulher não
 diz que eu... (Gesto de beber)

Aurelia

Vim de carruagem, é verdade, mas não é
 disso que se trata.

Timotheo

(Sem reflectir) Procura o patrao, aposto?

Aurelia

O que diz?

Timotheo

(Idem) Se procura o patrao, eu o vou chamar.

Aurelia

Não percebo, sur. conde.

Timotheo

(Caindo em si) Oh! diacho! lá me ia esten-
 dend. (Alto, emendando a mão) Digo que se
 procura o sur. Falcão, tem muito que esperar.

Aurelia

É elle justamente que procuro. Eu lhe conto.

Timotheo

(A parte) Temos historia.

Aurelia

Como sabe, nasci no Brazil...

Timotheo

(A'parte) Exactamente onde eu queria es-
tar a estas horas.

Aurelia

Logo ao sair da infancia, obrigaram-me
a casar com um negociante do Para, mui-
to rico, mas tao velho!... tao velho!... Ah! su-
conde!... o pobre anciao idolatrava-me,
mas eu apenas podia sentir por elle a af-
feicão que se tem a um pai.

Timotheo

(A'parte) Não disse eu que tinhamos historia?

Aurelia

Por isso quando elle morreu chorei... chorei...
chorei... chorei tres dias... Depois para me
consolar vim para Lisboa distrahir-me
e gozar os divertimentos que me foram vedados
na juventude.. O sr. Carlos Falcão é quem
recebe as minhas rendas, e eis o motivo por
que o procuro... porem v.^a v.^a que faz aqui?

Timotheo

(Chorando em reabr. de si, a'parte) Ah! eu é
que sou a excellencia? (Alto) Eu tambem é por
causa das minhas rendas.

Aurelia

Mas o sr. Falcão demora-se... vou chamar
o criado para lhe perguntar.. (Vai para to-
car uma campainha)

Timotheo

Pensei de chamar o criado... aquillo é um
maroto que nunca apparece quando é precin-
so. (A'parte) Estou a insultar-me, mas não ha remédio.

4

Aurelia

O sur. conde frequenta muito esta casa?

Timotheo

Muito... quasi sempre estou cá... e, sem bassia, presto bastantes servicos aos donos da casa.

Aurelia

Deveras?

Timotheo

E como diz... nada aqui se faz sem a minha intervencao. (A parte) Ah! ir buscar agua ao chariz.

Aurelia

Serio?

Timotheo

E' verdade; nao podem passar sem mim. (Ou ve-se tocar uma campainha) Ah! com mil bombas!

Aurelia

Ah! o sur. conde parecia-me um soldado!... acaso ja' serviu?

Timotheo

Se eu ja' servi?... sirvo desde pequeno (A parte) a' mesa. (Tocam outra vez - sobresalto de Timotheo)

Aurelia

Diz-se-hia que a campainha lhe toca com os nervos.

Timotheo

E' verdade que sim... e' uma coisa que nao esta' mais na mão d'uma pessoa.

Aurelia

Ah! sur. conde, v. ex.^a o diz. (Tocam outra vez - Novo sobresalto de Timotheo.)

Timotheo

(A parte) Maloria campainha. (Vendo entrar Luiza) Valha-me Deus! isto vai de mal para peor!

Scena 5.^a Os mesmos e Luiza

Luiza

(A parte) Aquelle Timotheo onde estará que não soube chamar?... (Vendo Timotheo, a quem toma pelo patão, com Churelia) Olá! o sr. com uma visita!... (Alto) A sr.^a ficou muito contente quando soube que o sr. já tinha vindo, e espera-o com impaciencia.

Churelia

(A parte) Espera-o com impaciencia! Que diz ella?

Luiza

(Aproximando-se de Timotheo) O sr. viu?... (Reconhecendo-o) Espera! ora esta! pois...

2 Timotheo

(Baixo) Caluda!

3 Luiza

Caluda por que?

Timotheo

(Idem) Porque sim.

Luiza

Mas diga-me cá...

Timotheo

(Levando-a consigo) Eu já te conto. Luizinha, mas pela tua saúde cala a bocca... cala a bocca se és minha amiguinha. (Idem)

5.
Cena 6.^a ~~Chrelia~~ ~~Luiza~~
Ora esta! Enganar-me ha o conde...
a criada vem dizer-lhe que a senhora se-
pera, e s.^a l.p. vira-me as costas, e elleahi
vai sem me dizer uma nem duas... Oh!
se me escapa esta occasiao de ser conde-
sa!... nem pensar n'isso e' bom!... En terei
olho n'elle... Não quero que me aconteça
o mesmo que tantas vezes me tem acon-
tecido... já perdi um dentista, um nego-
ciante, e um deputado... afora outros de quem
me não lembro, que elles tem sido tantos...
~~tantos~~... tenho-me consolado, mas n'este
faco fili... um conde!... não e' coisa que se
encontre assim a cada passo!... — Mas o meu
procurador demora-se... não ha remedio senão
deixar-lhe uma carta. (Assenta-se e escreve)
"Eu caro sr. Falcão... preciso fallar-lhe... e
um negocio urgente... voltarei d'aqui a uma
hora. D. Aurelia Maranhão." Prompto. (Do-
bra a carta, põe-lhe o sobrescripto, e toca uma
campanha.)

Cena 7.^a Aurelia e Luiza

1 Luiza
(A parte) Então o Timotheo não me parece
o senhor! Ora não me pode esquecer!

2 Aurelia
Entregue esta carta ao sr. Falcão, tão de-
pressa elle chegar.
Luiza

Sim, m.^a sur.^a

Aurelia

Diga-me, v.m.^{ce} conhece aquelle indivi-
duo que estava aqui na sala?

Luiza

De conheço! ora essa! pois não havia de
conhecer?

Aurelia

Visto isso, vem cá muito a menos?

Luiza

Quasi nunca sae d'aqui... só quando é pre-
ciso.

Aurelia

(A parte) Não ha duvida, tenho uma rival!

(Alto) Então não se esqueça... logo que o su-
vier, veja lá!

Luiza

Vai descansada, m.^a sur.^a

Aurelia

(A parte) O cachorro do conde quer talvez en-
gannar-me, mas não sabe com quem se met-
te! (Gae)

Acto 8.^o Luiza e depois Timotheo

Luiza (só)

Para que me faria aquella sur.^a tanta per-
gunta a respeito de Timotheo?... Dá-me que
pensar... D'ahi elle estava vindo agora a fal-
lar com ella... Querem ver que o moço
no lhe arrasta a ago depois de ter promet-
tido casar commigo.... Oh! se affirmo, eu
lhe affirmo que ha de ver uma brucha!

Timotheo

6
(Entrando, a' parte) Foi-se, ainda bem!

Luiza
Ohe cá, sr. Timotheo.

Timotheo desce
O quê, sr. Luiza?

Luiza
Que quer dizer isto?

Timotheo
Isto quê?

Luiza
Não se faça de novas!

Timotheo
Ora! não quer dizer nada... mesmo nada
pela palavra nada. (A' parte) e não sei es-
tou em sem saber por onde hei de entrar
nem sair.

Luiza
Para que está v. m. assim enfeitado? quem
era aquella sr.^a com quem estava aqui de
conversa?... ande! quero que me ponha tudo
em pratos limpos.

Timotheo
Eu já ponho tudo em pratos limpos, mas
não esteja a pensar coisas que assim não
são... Sim, porque as coisas são como são,
e não como parecem... quero eu dizer na
minha... é tal e qual!

Luiza
V. m.^e nem sabe que ha de inventar!

Timotheo
Agora inventar!... o que não vale é atrapa-
lhar uma pessoa!... A coisa é esta: - Aquel-

la sur^a é nem mais nem menos do que
um cão do patião.

Luiza

Um cão!... que quer dizer isso?

Timotheo

Por outra: o patião deve-lhe uma porção
de chelpa meus mã... Chelpa sabe o que é?

Luiza

Falla serio?

Timotheo

Parece-me que não estou a vir. - Ora
o patião disse-me hontem assim: - Timotheo,
veste um casaco e umas calças do meu guarda-
fato, de sorte que possas papar por um amigo meu,
e despacha minha senhora assim e assim que ha de
ca' vir. - Vai eu vesti estas calças e este casaco e des-
pachei-a.

Luiza

Despachou-a bem, pode limpar a mão á pare-
de... Olhe esta carta que ella me deu para en-
tregar ao senhor. (Põe a carta sobre a mesa)

Timotheo

Eu fiz o que posso, e quem faz o que pode...
(A parte) Enguliu-a como uma pilula... o peor
é que não sei da chave do quarto.

Luiza

Que tem v.m.^{ce}, parece que está com frio!

Timotheo

Pelo contrario... estou em cima de brazas.

Luiza

Quas que tem?

Timotheo

7.
Tenho que não tenho o que quero, e que tenho o
que não queria ter.

Luiza

Não entendo, fale claro.

Timotheo

Isso é claro como água... quero despir o fato do
patrão, e não tenho o meu para vestir.

Luiza

Tão vai buscá-lo.

Timotheo

Isso é bom de dizer... perdi a chave do quarto e não
caibo pelo buraco da fechadura... se me fosses bus-
car um martello para arrambar a porta... an-
da, vivinha, faz isso ao teu mais que tudo, que
te quer mesmo cá de dentro. Quer papiar-lhe a
mão pela cara

Luiza

Acommode-se. (A parte). O moço fez to-
do quanto quer de mim, tudo! (Pae)

Cena 9.^a Timotheo e depois D. Leonor

Timotheo

(Ló) O caso é que se não fosse a vivinha,
quem casava com esta rapariga, era eu... mas
o deino da ambicão! — Bom, a coisa arranja-
se... a Luiza traz o martello, e ainda d'esta
vez escapo.

D. Leonor E

(Entrando e vendo-o) Não te esperava tão cedo,
querido Carlos.

Timotheo

Deitando a correr pelo P. e parte) Penas pa-
ra que as quero!

Cena 10^a D. Leonor (só)

Foi-se... e nem ao menos olhou para mim...
Desconheço Carlos... esteve ausente dois dias, e á
volta nem uma palavra, nem um olhar
bem para sua pobre mulher... Disse-me hou-
tem que ia a Colares ver as obras da nossa
casa, mas sabe Deus aonde elle foi... Oh! os
maridos! os maridos. (Vendo a carta que es-
tá sobre a mesa) Uma carta para Carlos!...
e a letra não é d'homem, conhece-se per-
feitamente... se eu a lesse?... não é bonito,
bem sei, mas... oh! não posso resistir. (A-
bre a carta e lê) Meu caro, preciso falar-
lhe; é um negocio urgente. voltarei d'aqui a
uma hora. (Assignado: D. Amelia e Maranhão)
"Meu caro" a familiaridade d'este tratamento...
um negocio urgente" alguma entrevista de a-
mor, não devo ter a menor duvida... demais,
Carlos só costuma tratar de negocios no escripto-
rio... Sou muito desgracada!

Cena 11^a D. Leonor e Luiza

Luiza

Traz os braços o casaco que Timotheo tinha vestido)
Pobre Timotheo! levei-o de boa, não tem duvi-
da! (Põe o casaco nas costas d'uma cadeira - Ven-
do D. Leonor.) Ai, m.^a snr.^a que tem?

8.

2 D. Leonor

Nada... um pequeno incommodo de cabeça,
mas estou quasi boa.

Plena 12.^a Os m.^{os} e Carlos

2 Carlos

Entra sem ver D. Leonor Luiza, dá estas
cartas a Timotheo... que as dêe immediatamen-
te no correio.

Luiza

Sim, meu sr. (Pae)

Plena 13.^a Carlos e D. Leonor

2 D. Leonor

(A parte) Como poderia duvidar... até' finge que
me não vê.

Carlos

Vendo D. Leonor no espelho: a parte Leonor
estava aqui, e não me fallou. (Alto) Então,
Leonor, não me perguntas como passei?... não
te admiras de ter voltado tão depressa?

D. Leonor

(Com seguidão) Divertiu-se muito?

Carlos

Se me divertiu? (A parte) Que mood. (Vendo
a carta) Ha! uma carta para mim. (Lê a car-
ta) Bom! magnifico!

D. Leonor

Effeito prazer lhe deu essa carta.

Carlos

Que admiracão! trata-se de ganhar dinheiro.

D. Leonor

De ganhar...

Carlos

Certamente... Mas que tens Leonor, di-se-
ria que estás zangada.

D. Leonor

Engana-se, estou até' muito alegre, muito con-
tente... e não me faltam motivos para isso...
ainda ha brevedinho, tendo-me a Luiza pre-
venido da sua chegada, e vendo que não cor-
ria a abraçar-me, vim eu aqui para lhe
falar, e o sr. apenas me avistou virou-me
as costas e fugiu.

Carlos

Copontado Fugi: 'eu?

D. Leonor

E não hei de estar zangada! Queria ainda
em cima que estivesse muito alegre!

Carlos

Não percebo.

D. Leonor

Escusa dissimular... li essa carta... sei que
o sr. já não gosta de mim... e que sou a
mulher mais desgraçada que existe.

Carlos

Doceza, Leonor, os teus ciúmes não têm fun-
damento algum, acredita que... Mas não te-
nhos agora tempo para discutir tais cianci-
ces... tenho umas voltas a dar antes de ir pa-
ra o escriptorio. (Daída falsa, encolhend os hom-
bros) Ora que ciancices! (Gae)

9

Pena 14^a D. Leonor

Ah! são crianças? (Batendo com impaciência nas costas da cadeira em que está o casaco que Timotheo tinha vestido) Não ter eu provas! Espera! talvez n'este casaco que elle trazia vestido esta mancha... (Hesitando) mas... e porque não hei de ver? (Pápa revista as algibeiras do casaco) Um bilhete de visita... (Lendo) "D. Aurelia Maranhão, rua da Rosa, n.º 3." Não me enganei... é o mesmo nome e a mesma letra da carta... Ah! são crianças? (Procurando noutra algibeira) Papeis... cartas naturalmente... agora é que eu vou saber tudo... agora é que vou confundir... (Desdobrando uns papeis que tira da algibeira do casaco e passando-os pela vista.) "Traca do salitre, tourada burlesca... o double trapezio... a corda volante... Programmas do circo! Carlos variado cavallinhos e nunca me levou consigo... deixa estar! (Procurando na algibeira do bolso.) Que é isto que sinto n'esta algibeira... um livro!... (Lendo o titulo) "O livrinho dos amores..." Que precisão tem meu marido d'este livro?... Ah! sr. Carlos! (Apalpando a algibeira) Ah! ainda aqui sinto o que quer que seja... (Tirando um maço de cartas) Agora é que são cartas... (Lendo apressadamente algumas) Que linguagem! que termos! que expressões! Ah! sr. Carlos! sr. Carlos! é d'isto que o sr. gosta... por isso não me ama, por isso diz que sou triste, melancolica, fria... Pois bem, vou

tornar-me risonha e alegre... Accusa-me
de piega?... pois baterei o pé dizendo que quero
ir ao theatro, aos cavallinhos, ao passeio, a
toda a parte... usarei de chapéo a hespanhola
e zamar encarnado... Ah! sur. Carlos! o sur.
ama uma churria. Parauha, e deleita-
se com a linguagem d'ellas cartas?... pois tro-
carei por outro o meu pobre nome de Leonor
que de certo lhe parece feio e usarei das expres-
sões que tanto prazer lhe dam... Ah! eu sou
pria?... Poisra Deus queira que d'hoje em dian-
te se não escale. (Vae)

Cena 15^a Carlos e depois Timotheo

Carlos

(Entra e toca uma campainha) Timotheo
parece que está surdo! (Porna a tocar)

(Entra de avantal) Timotheo
Yá chamou?

Carlos

Que estavas a fazer?

Timotheo

Estava limpando este casaco que v.^a s.^a trouxe
da jornada.

Carlos

(Indicando uma manga que arrasta pelo chão)
Isto não é razão para que o sujes. (Timotheo
levanta a manga e deixa coir a outra) En-
tão não sujes?

Timotheo

Eu não tenho culpa, v.^a s.^a bem vê, levantou a

ma manga e elle deipa earr a ~~velha~~ isto
e' mesmo um casaco do diabo... com perdas de
v. d. a

Carlos

Escuta o que te vou dizer.

Timotheo

Don'te todos enviados.

Carlos

Vai depressa...

Timotheo

Já n'um pulo. (Saída falsa)

Carlos

Onde vais, homem?

Onde v. d. a mandar.

Timotheo

Vai depressa á rua da Rosa...

Carlos

Timotheo

Á rua da Rosa!

Carlos

At. 2.

Timotheo

At. 3.

Carlos

Á casa da sr. D. Aurelia Maranhão...

Timotheo

(et parte) Fivrem-se de uma destas!

Carlos

E dize-lhe que e' inutil procurar-me em
casa porque vou já para o escriptorio, onde
espero por ella.

Timotheo

Sim sr. (et parte) Que hei de eu inventar!

Carlos

Dá cá primeiro os jornaes.

Timotheo
Dando-lhe dois castigos sem saber que faz Prompto.

Carlos
Para que quero eu isso? peço-te as jornais.

Timotheo
Percebes agora... é que jornais, castigos...

Carlos
É a mesma coisa? (A parte) Claro é que tudo
dá luz. (Alto) Bem, agora depressa aonde te
mandei.

Timotheo
(A parte) Agora é que são elas!

Carlos
Estão nas nuves? Instituto Politécnico de Lisboa

Timotheo
Gemendo e! jesus!

Carlos
Que tens tu?

Timotheo
(A parte) Vamos a ver se elle cae. (Alto) Eu di-
go a v. s.^a... é que desde pela manhã que estou
damnado...

Carlos
Estás damnado? põe-te já d'aqui para fora!

Timotheo
Damnado com adros nos dentes, é verdade... é
o segundo queiral á esquerda, no primeiro
andar... olhe patrão, veja. (Alto) uma enorme
boca

Carlos
Fecha isto, homem!

Timotheo
Na v. s.^a bem sabe que... sim, quando dem

os dentes, o ar faz mal.

Carlos

Quero saber d'isso, e' preciso que leve o recado... abafa-te... veste a jaqueta.

Timotheo

At'parte Vai-se chegando. (Alto) E' que a jaqueta está no meu quarto, e...

Carlos

Tão vai buscá-la.

Timotheo

Chii é que bate o ponto... perdi a chave do quarto, de sorte que não posso lá entrar... mas se v. s. quizesse tudo se podia arranjar.

Carlos

Sendo eu quem leve o recado, aposto?

Timotheo

V. s. tem coisas... não é isso... mas v. s. poderia emprestar-me este casaco, e era um instante emquanto me punha a caminho.

Carlos

Tão não, era o que faltava! mas fica sabendo que não gosto de brincadeiras... vá aí de se mandar.

Timotheo

Vou correr o risco de ficar desdentado, mas paciência, cá vou.

Carlos

Omaroto queria talvez que lhe fizesse um gallego às suas ordens.

Timotheo

At'parte Um gallego! que idea! por um patoco faço a festa, e conservo a minha dignidade.

de de conde. (Alto) Eu ca'rou patrao, eu ca'rou.
(Sae) *Pe*

Cena 16.^a Carlos (So)

Finalmente resolveu-se s.^a ep.^a - Mas ha
remedio, minha mulher entende agora que de-
ve de ter ciúmes, portanto quero evitar tudo
quanto posso tornal-a inquieta... se ella vis-
se aqui a tal D. Aurelia, era capaz de... 2

Aurelia

(Hora, gritando) Ora o malcriado não
me ia deitando pela escada abaixo!

Carlos

Quem será! Esta voz não me é estranha!
(Vendo entrar Aurelia) Valha-me Deus!
é ella!

Cena 17.^a Carlos e Aurelia

Escola Superior de Teatro e Cinema

Aurelia *Desce*

Otê' que o encontro.

Carlos

Timotheo não fallou com v.^a excellencia?

Aurelia

Qual Timotheo?

Carlos

O meu criado.

Aurelia

Havia de ser um alarve que passou por
minha com tanta preza que me ia deitan-
do pela escada abaixo.

Carlos

12
Fris ca justamente a sua carta.

Aurelia

Deveras?

Carlos

Sabendo que a sua. desejava fallar-lhe, mandava dizer-lhe por elle que me procurasse no meu escriptorio.

Aurelia

Mas como o que tenho que lhe dizer e urgente...
(Espanta-se)

Carlos

E que preciso sair, e...

Aurelia

Mas o demorarei muito tempo.

Carlos

(A parte) De Leonor vem por ahi estou servi-

do.
Aurelia
Prata-se de uma demanda muito seria que tenho com uma das minhas vizinhas... a do 1.º andar... eu lhe conto.

Carlos

Mas...

Aurelia

Sabe que tenho um papagaio de estugola... d'aquelles que apobiam...

Carlos

(A parte) E diz ella que se trata de uma demanda muito seria... d'um negocio urgente! (Alto) Para lhe fallar com franqueza, m.ª sua, gosto mais de tratar d'esses negocios no meu escriptorio... la posso prestar-lhe toda a attenção que o caso requer...

Aurelia

Visto isso procural-o - hei no escriptorio.

Carlos

E' melhor, e' muito melhor!

Aurelia

(Despedindo-se) Senhor Falcão... (saída falsa)

Carlos

Ainda bem que se foi!

Aurelia

E' verdade... se fallar com o conde faz obsequio
de lhe dizer que estranhei muito o seu proce-
dimento esta manhã.

Carlos

Qual conde?

Aurelia

O conde de Lamego.

Carlos

O conde de Lamego. (A parte) Não conheço se-
melhante titulo!

Aurelia

O caso foi este: - Encontrei-o esta manhã
aqui em sua casa...

Carlos

Em m.^a casa!

Aurelia

Estavamos conversando a' espera do senhor.
Quando vem chamal-o, e d.^a S.^a retira-se
sem sequer se despedir de mim.

Carlos

A m.^a diz que encontrou um conde em mi-
nha casa?

Aurelia

O conde de Lamego.

Carlos

(A parte) Muito calépios!

Murélia

(A parte) Que terá elle? ficou assim não sei como!

Carlos

(A parte) Será possível que Leonor... e não é preciso que esta mulher não desconfie...

(Alto) Pois sim, m.^a sur.^a, eu direi isto ao conde. (A parte) Vou interrogar Luiza. (Gae)

Acto 18.^o Murélia e depois Luiza

Murélia

(So) O homem ficou assim não sei como, apenas lhe falei no corde... mas não foi com má intenção... coitado! ignorava tal vez que tinha aquelle conhecimento... ha muita gente a quem isto acontece.

Luiza

(Entrando) Ora esta! o sur. quer por força que eu lhe dê informações de um conde que esteve cá hoje!

Murélia

(A parte) É a criada... talvez por ella eu saiba... (Alto) O menina, diga-me...

Luiza

A sur.^a fel-a bonita!.. foi dizer ao sur. que encontrou aqui um conde!

Murélia

Pois aquelle sujeito com quem eu estive a

falar...

Luiza

Qual sujeito?

Aurelia

Então não se lembra... esta manha... um
sujeito...

Luiza

Sopora!... esse sujeito?... esse sujeito é... (ouve-
se Timotheo cantar e lundar). Olhe, elle ahi
vem! (Collocam-se aos lados da porta)

Scena 19.^a Os ^{meus} Timotheo

2 Timotheo

(Entrando sem os ver) Chamei um cidadão
de Tury e dei-lhe o recado e um pataco...
queria fazer-se grave, mas afinal lá foi,
e em por consequente estou livre de que a
minha bella... (Vê Aurelia) Oh! com trezen-
tos macacos! (Deita a fugir)

Scena 20.^a Luiza e Aurelia

Aurelia

Que quer dizer isto?... o conde disfarcado em
criado!

Luiza

Enganar-se... esta manha é que o cria-
do estava disfarcado em conde.

Aurelia

O que! pois este homem é...

Luiza

O criado da casa.

Murelia

O criado! E o maroto atreveu-se a enganar-me!... Ah! agora comprehendo o motivo por que o pobre do sur. Falcão ficou tão admirado quando eu lhe disse... Mas vou já ao escriptorio dizer-lhe a verdade e pedir-lhe que não deixe impune o insolente que me escaameou... E eu que estava decidida a casar com elle para ser condesa! Esta cá-me fica! (Pae)

Luiza

O que! o patife ia casar com ella!... deixa estar que tu para cá viras! (Pae)

scena 2.^a Carlos e depois D. Leonor

Carlos

(Entra e aperta-se ao pé da mesa) Por mais que eu queira não posso afastar as suspeitas que as palavras d'aquella mulher me fizeram nascer no espirito... Custa-me a acreditar que Leonor me engane... Comtudo que precisao, que interesse tinha a outra para mentir... e depois a confusao, o enleio de Luiza quando lhe perguntei... Quem diabolos sera' o tal maloto conde! ehh! se chego a adquirir a certeza! (ouve-se Leonor cantando a janita) Leonor!

Leonor

(Entra em scena cantando. Traz uma toilette extravagante) Que fazes ahi mettido as cantos, meu amor?

Carlos levanta-se

(A parte) Seu amor!

D. Leonor

Olha, o dia está tão lindo... se quizesse, ia-
mos fazer uma pondega a calçada de Car-
riche, vai de valetas?

Carlos

O que!

D. Leonor

Apoda d'ahi meu filho... ai rida alugaremos
uma primeira ordem na rua dos Condes...
quero ver a Familia Benoiton... dizem que
é uma grande reinacão!

Carlos

Uma grande reinacão! (A parte) Que expressões!

D. Leonor

Eia! que cara tão feia que estás a fazer!
vem d'ahi que já mudas de feição.

Carlos

Leonor. (A parte) Estará odida?... E quer
ir ver a Familia Benoiton... quando isto
é antes de a ter visto, que fará depois!...

D. Leonor

Olha lá, não quero que me chames Leonor,
é um nome feio... d'aqui por diante hei-
de ser claspasia ou Cleopatra... quero um no-
me que diga alguma coisa, percebes meu
lindo?... Ah! fica sabendo que preciso que me
pases para cá alguns ramos amarellinhos... que-
ro comprar um chapeo a hespanhola e
morder fazer um gravo encarnado... ou-
res?

Carlos

Onco... mas não quero que ~~fale~~ tal.

D. Leonor

Não quero!! Epa é mais fina! (Batendo o pé)
quero eu! murmurar? quero eu, e disse!

Carlos

(A parte) Ah! meu Deus! que modos! que expres-
sões!

E' celebre! D. Leonor

(A parte) Não parece agradarem-lhe muito
as minhas novas maneiras.

Carlos

(A parte) E hesitava eu em acreditar! (Alto)
Sur., esses modos, essas expressões desconheço-
as, não que são empregadas com um fim, por
um motivo que eu ignoro, mas que preci-
so conhecer... é necessário fallarmos seria-
mente.

Escola Superior de Cinema D. Leonor

Como quizer, mas parece-me que se algum
de nós tem a queimar-se do outro, sou eu.

Carlos

A senhora!

D. Leonor

E verdade... o sur. julga-me talvez odiada,
pois sabia que estou desesperada.

Carlos

Como com que fim representa essa ridícula
comédia?

D. Leonor

Com o fim de lhe poupar o incômodo de
ir procurar fora de casa as maneiras e as

expressões que tanto prazer lhe dão.

Carlos

A mim?... ~~essa~~ pelo contrario... essas manei-
ras estão longe de me agradar.

D. Leonor

Eh! 'estas longe de lhe agradar?...

Carlos

É verdade que sim... e ignorava que v.^{aa} ex.
combesse... tão bonitas coisas.

D. Leonor

Piromor da algibeira do vestido e maço das car-
tas.) De as dei, ao senhor o deo, visto que aa-
preendi si' estas cartas.

Carlos

Um maço de cartas!

D. Leonor

Encontrei-o na sua algibeira... quero di-
zer... caí no chão quando peguei no seu
paletot.

Carlos

Estava no meu paletot... estas cartas!

D. Leonor

Aprim como este bilhete (Da' lhe o bilhete de visita)

Carlos

(Leu) "D. Aurelia Maranhão..." Mas...

D. Leonor

Vos conhece?... pois é o mesmo nome e a
mesma letra da carta que ha pouco recebeu...
e além d'isso encontrei... quero dizer... caí no
chão mais isto.

Carlos

Prospecto do salitre!

16
D. Leonor
Ainda aqui não fica.
Carlos

Pois achou mais alguma coisa no meu
casaco?

D. Leonor
achei... quero dizer... caiu no chão mais is-
to e isto. (Dá-lhe o livro e o bilhete do circo.)

Olivrinho dos agraves... um bilhete para o circo...
Mas este livro não é meu, afirmou como tu
do mais que diz ter achado... ou dizo... ter cai-
do da minha algibeira... além d'isto, quem
sabe se v.^{ra} me accusa para afastar de
si as suspeitas.

D. Leonor
Suspeitas: e de que?

Carlos
D'onde conhece v.^{ra} o sujeito que veio esta
manhã procural-a?

D. Leonor
Qual sujeito?

Carlos
Qual?... o conde de Lanego.

D. Leonor
O conde de Lanego!

Carlos
Não o conhece, não é affirm? Oh! mas esca-
sa negar, sei tudo!

D. Leonor
Senhor! não lhe basta enganar-me, insult-
ta-me ainda em cima... Oh! Depois de que se
passa não é possível continuarmos a viver

juntos! ~~na ed.~~

Carlos ~

Separar-nos. Hemos hoje mesmo, é o meu desejo!

Scena 22^a ~~Do m.~~ Timotheo e depois Luiza.

2 Timotheo ~~FE~~

Patrião, trouxeram esta carta para v.^a s.^a

3 Carlos

Da' cá. (Lendo o sobrescripto. A' parte) B'da tal D. Aurelia! (Abre a carta e lê)

Timotheo

(A' parte) Então a minha bella não me ia vendo ind' agora n'este traje... salvei-me, como se lá diz, em agua de bencalhou... Que sustos que hoje tenho apalhado!... mas enfim, já lá vai o mau tempo... agora posso estar socegado da m.^a vida.

Carlos

(Depois de ler) Espinto bem, sur. conde!

Timotheo

(A' parte) O patrião fala conmigo?

Carlos

Fallo com v. ex.^a, é verdade.

Timotheo

(A' parte) M. ex.^a! que diz elle?

Carlos

Compre então o sur. conde... de Lamego...

Timotheo

(A' parte) Catequiza! o homem descobriu a tramoia!

2 Carlos

Perdoa, Leonor, o culpado de tudo este... (Indica
a Timotheo) A D. Amelia diz-me que semeou
involuntariamente a discordia entre nós, mas
que se apressa de me fazer constar a verdade...
agora percebo tudo.

1 D. Leonor

Chas eu é que não percebo nada.

Carlos

Já vais perceber (a Timotheo) Conde de Lamego,
confessa as maldades que tens feito.

3 Timotheo

affim como affirm não ha remedio... Confesso
que sou um grande patife.

Eniza

Que nem entrinador. A parte Enão mente!

Timotheo

É verdade que tenho algumas vezes envergado
o fato do patrao e não figurar com elle para
o pafcio e outras partes, sim senhor.

Carlos

Fazendo-te passar por conde?

Timotheo

La' n'isso não mentia... sou Timotheo Conde...
Conde é o meu appellido, e Lamego a mi-
nha terra natal.

D. Leonor

Tambem vestite este paletot?

Timotheo

A ultima vez foi esta manha.

D. Leonor

Então este bilhete, este livro, estas cartas...

Timotheo

Pinha de sapão tuas na aljibeira, forte pateta!

D. Leonor

É a minha vez de te pedir perdão, Carlos. (Timotheo faz festa a Luiza, ella vira-lhe as costas)

Carlos

Perdão de todo o coração. (A Timotheo, dando-lhe um cachapeão.) Emquanto a ti, põe-te na rua! (Timotheo cae desfalecido numa cadeira.)

D. Leonor

Carlos, perdemos-lhe também... sou tão feliz por saber que não me enganais...

Carlos

Já que assim o queres.

Timotheo

(Culmudo) Oh! 'patrão! oh! 'mã rica senhora! oh! 'querida Luizinha do meu coração! (Quer dar-lhe um abraço, ella repelle-o.)

Carlos

Ficarias em minha casa, porém com a condição de abdicares a tua aristocracia e não fazeres mais d'estas partidas.

Timotheo

Por esta e por esta!... D'aqui em diante sei um rapaz socegado... até se v.ª d.ª da licença, caso acolá com a sr.ª Luiza.

Carlos

Pois casa.

Luiza

Isso lá' mais devagar!... hade prometter primeiro...

Timotheo

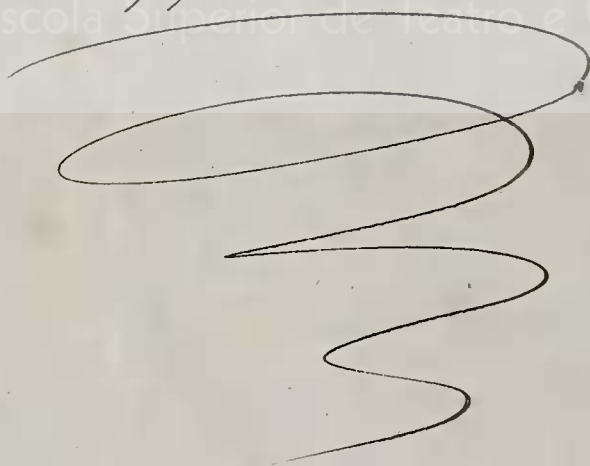
28.
Prometto tudo que v.m. quizer.

Ao publico.

Prometto, juro, não ha outro meio,
D'elle a farpella não mais envergar:
Pois e' sabido, quem veste o alheio
Na praça tem por força que o largar.

Prometto, juro, creiam que e' verdade,
Não fingir mais de nobre figuração:
Pois n'um instante, que fatalidade!
Sou descoberto, levo cachacção.

Por isso hoje o meu desejo ardente
E' ser criado sempre de servir;
E por salario ficarei contente
Se algum applauso de vós conseguir.



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema